

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL DEPARTAMENTO
INTERDISCIPLINAR – CAMPUS LITORAL NORTE LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO DO CAMPO – CIÊNCIAS DA NATUREZA

INDIARA BAUER BRAGA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EJA: PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DOS
PROFESSORES DE CIÊNCIAS DE UMA ESCOLA DE CIDREIRA, RS**

INDIARA BAUER BRAGA

Tramandaí – RS
2019

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EJA: PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DOS
PROFESSORES DE CIÊNCIAS DE UMA ESCOLA DE CIDREIRA, RS**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito parcial
para a obtenção do grau de
licenciado no Curso de Licenciatura
em Educação do Campo: Ciências
da Natureza, Universidade Federal
do Rio Grande do Sul – UFRGS.
Orientadora: Profa. Dra. Neila
Seliane P. Witt

CIP - Catalogação na Publicação

Braga, Indira Bauer

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EJA: PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS DE UMA ESCOLA DE CIDREIRA, RS / Indira Bauer Braga. -- 2019.

51 f.

Orientadora: Neila Seliane Pereira Witt.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus Litoral Norte, Licenciatura em Educação do Campo, Tramandaí, BR-RS, 2019.

1. Educação ambiental. 2. EJA. 3. Ciências. 4. Professores. I. Witt, Neila Seliane Pereira, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

INDIARA BAUER BRAGA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EJA: PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DOS
PROFESSORES DE CIÊNCIAS DE UMA ESCOLA DE CIDREIRA, RS**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito parcial
para a obtenção do grau de
licenciado no Curso de Licenciatura
em Educação do Campo: Ciências
da Natureza, Universidade Federal
do Rio Grande do Sul – UFRGS.
Orientadora: Profa. Dra. Neila
Seliane P. Witt

Aprovado em 03 de julho de 2019.

Banca examinadora

Profa. Dra. Elisete Enir Bernardi Garcia - UFRGS

Prof. Dr. Roniere dos Santos Fenner - UFRGS

Tramandaí – RS
2019

Dedico este trabalho aos estudantes e professores, com a minha profunda admiração pela dedicação, perseverança e empenho em favor da Educação de Jovens e Adultos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao universo, à força da vida, à mãe natureza, à gaia, com igualdade e tolerância vivemos em harmonia.

A minha família e meus pais, que nunca mediram esforços para apoiar minhas decisões, deram-me o seu melhor, me educaram e me ensinaram a nunca desistir dos meus sonhos. E todos os meus amigos que fizeram parte desta etapa da minha vida.

Ao curso de Licenciatura de Educação do campo que me fez ver o mundo com outros olhos, aprendendo a lidar com as especificidades do próximo, praticando empatia, “sou o que sou pelo que nós somos” – Ubuntu. Aos colegas, pelos momentos de alegria durante o período em que estivemos juntos, aos funcionários e técnicos da instituição.

A todos os professores da universidade que sempre estiveram dispostos em todos os momentos sendo eles acadêmicos ou não, em especial aos orientadores que estiveram mais próximos durante este período acadêmico, e claro a minha orientadora deste TCC, pela enorme paciência, disponibilidade e sua ajuda incansável, por todo o apoio, sugestões e conselhos, gratidão.

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pelo ensino público gratuito e de qualidade, aos investimentos nos trabalhos, seja através de bolsa concedida que viabilizou minhas pesquisas e estudos, seja nas viagens de visitação e estudos a outras instituições, eventos, seminários, encontros de estudantes, museus, escolas do campo, aldeias indígenas, comunidades quilombolas, pela realidade vivenciada lidando com a diversidade.

A escola Raul Pilla que abriu as portas para a realização da pesquisa e aos professores respondentes dos questionários que prontamente se dispuseram a colaborar, também aos demais professores que lecionam na escola.

Por fim, mas não menos importante, deixo uma palavra de gratidão a todas as pessoas que de alguma fizeram parte do meu caminho.

“O homem é parte da natureza e sua guerra contra a natureza é inevitavelmente uma guerra contra si mesmo... Temos pela frente um desafio como nunca a humanidade teve, de provar nossa maturidade e nosso domínio, não da natureza, mas de nós mesmos”.

RACHEL CARSON – No livro Primavera Silenciosa

RESUMO

Esta pesquisa que teve como proposta conhecer como ocorrem os processos de ensino e a produção de aprendizagens relacionadas à abordagem da educação ambiental na Educação de Jovens e Adultos. A investigação consiste num estudo de caso de cunho qualitativo. A fim de obter elementos para conhecer e (re)pensar processos de ensino e a possibilidade de construção de aprendizagens relativas à temática da educação ambiental, foi realizado um questionário com três professores atuantes na Educação de Jovens e Adultos em uma escola do município de Cidreira, RS. As análises, portanto, tiveram como base as repostas a um questionário, observação participante e os relatos de experiências de professores dessa escola. Entre os resultados obtidos foram apontadas as metodologias utilizadas em suas aulas, e as problemáticas enfrentadas no dia a dia, como falta de recursos para desenvolver mais atividades, pois nas escolas públicas há uma grande carência de investimentos, mas também há facilidades entre os professores para desenvolver a temática. Com a pesquisa foi visto que há uma tentativa da escola em incluir a Educação Ambiental nos projetos, visando a melhoria do ensino de forma que tais conhecimentos agreguem elementos na vida do sujeito para a compreensão da relevância de praticar ações sustentáveis para a preservação ambiental. Sabendo-se que os problemas ambientais têm sido cada vez mais agravados, um dos caminhos para tentar diminuir estes danos pode ser o investimento no desenvolvimento de práticas de Educação Ambiental no ambiente escolar. Com essa pesquisa não se teve a pretensão de julgar as práticas nem os processos de ensino, apenas conhecer o que os professores pensam sobre a educação ambiental e o que eles têm realizado em suas aulas para promover aprendizagens relativas a essa temática.

Palavras -chave: Ciências da Natureza. Currículo Escolar. Educação Ambiental. Educação de Jovens e Adultos. Ensino Médio.

ABSTRACT

This present research has as its proposal to understand the process of teaching and the production of learning related to the approach of environmental study in the education of young people and adults. The research consists of a qualitative case study. In order to obtain the necessary elements to know and (re)think the teaching process and the possibility of learning construction related to environment education thematic, an interview was responded by 3 teachers of adults and young people's education at a school located in the city of Cidreira - RS. The analysis, therefore, were based on the answers obtained in a questionnaire, on observation and on experience reports given by the teachers of this school. Among the obtained results, were pointed out the methodologies used in class and all the obstacles faced in daily basis, such as the lack of resources to develop more activities, considering that public schools do not receive much investment, but also there are facilities the teachers use to develop the theme. It was noticed, in this research, that the school attempts to include environmental education in its projects, aiming to improve education in a manner that environmental knowledge may add elements in people's lives so they can understand the relevance of the practice of sustainable acts for environmental protection. Given that environmental impacts have been increasingly aggravated, one of the ways to try to reduce these damages may be to invest in the development of environmental education practices in the school environment. This research did not pretend to judge practices or teaching processes, but to allow us to understand what teachers think about environmental education and what they have been done in their classes to promote learning related to this theme.

Keywords: science of nature. school curriculum. environmental education. youth and adult education. high school.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Foto da escola.....	26
Quadro 1 – Dados sobre Títulos de periódicos analisados.....	29
Quadro 2 – Respostas para a questão 3 da entrevista	29
Quadro 3 – Respostas para a questão 4 da entrevista	30
Quadro 4 – Respostas para a questão 5 da entrevista	30
Quadro 5 – Respostas para a questão 6 da entrevista	31
Quadro 6 – Respostas para a questão 7 da entrevista	31
Quadro 7 – Respostas para a questão 8 da entrevista	31
Quadro 8 – Respostas para a questão 9 da entrevista	32
Quadro 9 – Respostas para a questão 10 da entrevista.....	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EJA	Educação de Jovens e Adultos
EA	Educação Ambiental
PCN	Parâmetros Curriculares Nacional
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PNEA	Política Nacional de Educação Ambiental
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

Sumário

1 INTRODUÇÃO	13
2 APORTE TEÓRICO.....	17
2.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL, ESCOLA E LEIS.....	17
3 METODOLOGIA	25
3.1 COLETA DE DADOS.....	26
3.2 PARTICIPANTES, LOCAL, PERÍODO.....	27
3.3 ROTEIRO DA ENTREVISTA COM OS PROFESSORES	28
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	30
4.1 RESULTADOS DAS ENTREVISTAS	30
4.2 DISCUSSÕES	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
6 REFERÊNCIAS.....	43
7 APÊNDICES.....	47
7.1 APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	47
7.2 APÊNDICE B - CARTA DE AUTORIZAÇÃO	49
7.3 APÊNDICE C - ROTEIRO UTILIZADO NAS ENTREVISTAS.....	50

1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista que a educação ambiental (EA) é um assunto bastante amplo, e discutido em muitos espaços e sob diferentes enfoques, entre as diversas instituições que buscam debater sobre temáticas relativas a EA, destaca-se a escola. Essa importante instituição educacional, tem como um dos seus deveres a realização de um papel dentro da sociedade, buscando através de meios e práticas específicas preparar o estudante para a vida em sociedade. Considerando que todo estudante tem o direito a uma educação que colabore no exercício de constituição do sujeito e da cidadania tendo em vista uma relação ambiental sustentável (BRASIL, 1988).

Logo, é preciso que todos tenham acesso a informações e conhecimentos para poderem refletir sobre os assuntos de forma crítica, assim como, da importância de como a EA tem sido compreendida e tratada nos processos que promovem a formação de opiniões com base científica para tomada de decisões e posicionamentos como cidadãos no mundo onde vivem. Cachapuz (2005), fala da relevância da participação dos cidadãos na tomada de decisões no âmbito individual e coletivo, para ele isso trata de uma “garantia de aplicação do princípio de precaução, que se apoia numa crescente sensibilidade social face às implicações do desenvolvimento tecno-científico que pode comportar riscos para as pessoas ou para o meio ambiente” (idem p.28). Relacionado a alfabetização científica o autor comenta que esta não se trata de um mito irrealizável, mas se impõe como uma dimensão essencial da cultura de cidadania (CACHAPUZ, 2005).

Para contextualizar o percurso que, constituiu a escolha pelo estudo de como tem ocorrido a Educação Ambiental na Educação de Jovens e Adultos, falarei brevemente sobre a minha caminhada acadêmica. Ao decorrer do Curso de Graduação em Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza, durante as aulas dos componentes relacionados ao ensino, debatemos, entre outros aspectos, sobre a importância da Educação de Jovens e Adultos. Foi durante esses momentos de discussão e de leituras que me foi despertado o interesse por conhecer um pouco mais sobre essa temática. Considerando as realidades de tantos estudantes que a utilizam

como possibilidade de voltar a estudar, diante da enorme dificuldade de se manter inserido nesse meio, mesmo que esta seja uma oportunidade, para muitos se torna muito difícil de finalizar os estudos da EJA, ainda mais para aqueles que já tem família, ou que permanecem no trabalho em um longo período do dia, etc.

Durante a realização de trabalhos sobre ensino desenvolvidos no Curso de Graduação, foi desenvolvido um trabalho interdisciplinar sobre a evasão escolar dos estudantes de EJA, onde consegui aprofundar um pouco mais as discussões sobre essa modalidade. Nesse estudo, buscou-se analisar como acontece a evasão de estudantes/trabalhadores na Educação de Jovens e Adultos a fim de identificar as possíveis circunstâncias que os levam a evasão e retratar sobre as estratégias pedagógicas tomadas pela escola. Nele, também, foi refletido sobre o próprio acontecimento, o abandono dos estudos, que por vezes possui parâmetros que vão além do ambiente escolar, por isso, também foi investigado como a escola percebe a evasão desses alunos.

Com o desenvolvimento dos estudos para a escrita do trabalho interdisciplinar, foi visto que, essa modalidade sofre muito com a evasão, por diferentes motivos. Constatou-se que entre os motivos mais relevantes que levam o estudante a abandonar seus estudos, está a contribuição de fatores de ordem social, econômica, emocional e pedagógica. Outro fator relacionado a evasão tem relação com as circunstâncias enfrentadas no retorno à escola, após anos fora dela ou depois de sequenciadas reprovações. Todos esses elementos não tornam fácil essa retomada, para quem decide prosseguir na caminhada da vida escolar, e para a finalização dos estudos no Ensino Médio. Além disso, muitos ainda têm de enfrentar os rótulos pejorativos que a sociedade cria, para tentar definir e classificar os não letrados. Em virtude de circunstâncias como essas, os debates a respeito dos rumos que a evasão tem tomado estão se pautando no dever da família, da escola e do Estado para a permanência do aluno, como estabelece a LDB:

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996).

Se por um lado percebe-se que voltar a estudar tem sido um processo difícil, por outro, o ato de voltar a estudar pode ser motivado por diversas razões. Dentre muitas, aparece o desafio de estar cada dia mais qualificado e preparado para o mundo profissional, assim pode ser uma maneira que mais determinam jovens e adultos a se matricularem na educação formal e, por conseguinte, na EJA. Neste sentido, notasse a grande importância das escolas para estarem dispostas a acolherem os sujeitos que desejam continuar a jornada escolar e, também, para proporcionar um ensino mais interligado às suas necessidades profissionais, para que assim “[...] a educação e o trabalho sejam espaços que contribuam para o desenvolvimento humano [...]” (COSTA, 2013, p.78).

A partir do texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional pode-se compreender que a EJA tem como propósito oportunizar o acesso ao ensino e a inclusão social. Tal modalidade tem como ponto de partida conceber educação como direito humano, e isso implica o entendimento de que, na história brasileira, diferentes grupos sociais tiveram o direito à educação escolar negado ou desigualmente usufruído (GARCIA, 2011). A Educação de Jovens e Adultos foi definida como modalidade de ensino em 1996 pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB; na atualidade ela colabora para dar uma maior qualidade de vida aos sujeitos.

Tal visão não se trata de um favor àqueles menos escolarizados, e sim um direito de todos para que possam ter acesso ao ensino formal (BRASIL, 1996). Cachapuz (2005, p.29) amparado em Gil-Pérez e Vilches (2001, 2004), vai além, ele diz que o prejuízo foi e continua a ser que a maioria da população é incapaz de acessar os conhecimentos científicos, “o que implica, obviamente, reservá-los a uma pequena elite. A recusa da alfabetização científica recorda assim a sistemática resistência histórica dos privilegiados à extensão da cultura e à generalização da educação”.

Esses estudos, tanto quanto aulas, extensões, e pesquisas vieram a contribuir, portanto, para o despertar do interesse em conhecer um pouco mais sobre essa modalidade. Também por isso, na realização dos estágios docentes continuei trabalhando com turmas de EJA, de uma escola do município de Cidreira. A experiência com este público me levou a questionar como os professores de ciências trabalham a educação ambiental, assim teve início a pesquisa de TCC, cujo problema resulta em conhecer como a EA é trabalhada

na modalidade EJA. Para isso, entrevistou-se professores da área de ciências da natureza (química, física e biologia), procurando conhecer as percepções e interesses desses professores sobre a EA na EJA e os meios que são utilizados para desenvolver as temáticas.

2 APORTE TEÓRICO

Neste capítulo são abordadas algumas discussões sobre a EA e a EJA amparadas em leis e autores que pesquisam sobre estas temáticas e modalidades de ensino.

2.1 Educação ambiental, escola e leis

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) indicam que as questões ambientais devem estar contempladas no currículo como um tema transversal e interdisciplinar para educação e estudo do ambiente. Faz-se necessário, portanto, o emprego da Educação Ambiental, uma vez que ela abrange muitas das áreas do conhecimento, o que dificulta a sua compreensão como uma matéria específica e de restringi-la a determinadas disciplinas, a semelhança do que ocorre com as demais áreas do conhecimento. Mesmo que seja possível estabelecer um vínculo maior com algumas das áreas das ciências, pelo fato de tratar das diferentes relações que ocorrem na esfera socioambiental, também é possível trabalhá-la em áreas do conhecimento humano ou interdisciplinarmente. Para Kindel (2012), educar em termos ambientais significa,

[...] além da apropriação de conceitos e processos que digam respeito ao ambiente, a aquisição de visões de mundo que possibilitem o respeito a todas as formas de vida e o entendimento de que a vida só se dá por complexas teias tecidas pelos elementos naturais e socioculturais que se entrelaçam. (KINDEL, 2012, p.25).

Bonacina (2016) complementa dizendo que educar ambientalmente significa, “além da apropriação dos conteúdos, conceitos e processos construídos e aplicados nas disciplinas formais deve-se” compartilhar com os educandos visões de mundo que colaborem para que haja o respeito a todas as formas de vida” (BONACINA, 2016, p.14).

Assim, para além da transversalidade, à temática ambiental

[...] vieram somar-se ainda outros aspectos para a discussão sobre inter e transdisciplinaridade: mesmo compondo ações integradas, as disciplinas ainda têm pouca entrada na vida cotidiana. Dessa

maneira, a intenção dos Parâmetros Curriculares Nacionais em sua origem foi estimular o engajamento da escola, do seu projeto político-pedagógico com as questões do seu tempo conectando conceitos teóricos à realidade cotidiana: essência da educação para a cidadania. (SEGURA, 2007, p.100).

Logo, esses temas transversais se forem trabalhados de maneira constante e integrada, podem ajudar o estudante a desenvolver as capacidades fundamentais para se localizar no mundo como um integrante natural e parte desde meio. De acordo com Sauv  (2005, p.317), “na origem dos atuais problemas socioambientais existe essa lacuna fundamental entre o ser humano e a natureza, que   importante eliminar”. Dessa no o, a reconstru o do sentimento de pertencimento   natureza   necessária para que saibamos nos incluir, pois também fazemos parte do ambiente, histórico e social (SAUVÉ, 2005). Mesmo porque, “a ideia de um homem apartado da natureza não existe, “desde sempre”” (KINDEL, 2012, p.21). Além disso, determinados modos de ensinar sobre a natureza têm sido compreendidos como os “maiores responsáveis por um equívoco interpretativo que nos apresenta a natureza como um recurso a ser usado (e, em nome do capital abusado)” (KINDEL, 2010, p.9 apud KINDEL, 2012, p.23). Tais compreensões utilitaristas são identificadas como antropoc tricas, essas têm os humanos como centro, como os donos do mundo, porém temos que cuidar para não afirmar essa postura arrogante e equivocada, afinal “nos últimos dois séculos, a degrada o ambiental acelera-se de forma assustadora” (idem, ibidem).

Fernandez (2016), explica que argumentos utilitários não são suficientes, pois “nem todas as espécies são úteis” (idem, p.181), para ele “a necessidade de conservar os processos ecológicos   argumento infinitamente mais poderoso para a conserva o da biodiversidade do que a mera utilidade de cada espécie como fonte de produtos” (idem, p.183). Ao discutir sobre as razões para conservar a natureza, Fernandez (2016), comenta sobre a cena da fogueira do antigo filme *Dersu Uzala*, lançado em 1975. Na cena, um caçador siberiano, Dersu, diz que “na floresta tem muitas gentes”. Pode ser que, em algumas florestas, nenhuma de nossa espécie, “mas nem por isso as outras espécies não merecem a sua considera o” (idem, p.181). Conservar a natureza   bom para a gente, mas ao compreender a complexidade da dinâmica ambiental, percebe-se que vai além de nós, “humanos”.

Ao conhecer um pouco mais sobre a natureza e seus fenômenos, os estudantes podem compreender a existência da “mútua dependência entre todas as formas de vida e suas relações com os componentes do meio físico e químico”, por isso, é preciso compreender o mundo vivo como um todo dinâmico e não como a soma de suas partes (LISBOA, 2004, apud KINDEL, 2012, p. 23).

É sempre difícil lidar com problemas difusos – uma questão central para problemas ambientais, ou mais ainda, a própria essência dos problemas ambientais. É difícil assumirmos responsabilidades por algo de que sejamos um bilionésimo da causa, mesmo (o que nem sempre é o caso) se reconhecermos que somos um bilionésimo da causa (FERNANDEZ, 2016, p.189).

Segundo Capra (1996 apud Freitas, 2016), a crise ambiental de hoje em dia tem a origem na própria crise que sofremos da humanidade, onde nos leva a refletir sobre uma fundamental mudança de paradigmas, do modo que percebemos e compreendemos nós e o mundo, trazendo uma revisão de valores, hábitos, atitudes na busca de se ter o nosso meio ambiente mais saudável e preservado pensando nas atuais e futuras gerações.

Tendo em vista que estão presentes no dia a dia inúmeros problemas ambientais, desde quando deixamos de separar o nosso próprio lixo, até diversos problemas que observamos diante do nosso meio, entre eles podemos citar alguns que estão mais presentes de nossas casas e de nossa vida assim como: a contaminação das águas, poluição, desmatamento, extinção de espécies e degradação do solo. Quando citamos a questão do lixo, vem a ser uma das causas mais preocupantes que trata a cada ser humano, a problemática da produção e destinação do lixo no processo de educação é um grande desafio, do qual a solução passa pela concepção do sujeito como parte influente no meio em que vive. Hoje em dia a luta pela preservação do meio ambiente, e a própria vivência do homem no planeta está diretamente conectada com a questão dos resíduos. É realmente assustador como a sociedade de consumo em que vivemos tem como costume extrair da natureza a matéria-prima, para que depois de utilizada, descartá-la em lixões, sendo uma relação predatória com o seu habitat. Logo, uma abundância de produtos recicláveis que poderiam e deveriam ser reaproveitados a partir dos resíduos, é totalmente descartada na sua forma de destino final. Isso caracteriza em uma

grande perda ambiental, devido ao potencial poluente do mau gerenciamento dos resíduos gerados, danificando a qualidade principalmente das águas, superficiais e subterrâneas, além do ar, solo e do desperdício de recursos, sobretudo aqueles que não são recicláveis, inviabilizando sua obtenção no futuro (SANTOS, 2007 apud AZEVEDO, 1996, p. 45).

O que se torna ainda mais preocupante é perceber que toda essa ação está relacionada à intervenção do homem na natureza, sendo que estamos inseridos neste meio, mas vivemos como se fosse algo a parte e utilizando sem pensar nas consequências. De acordo com os autores (MACHADO, RIPOLL 2008, p.153) “Mas a natureza continua a ser “capturada” e amplamente utilizada pelo capitalismo – seja através da lógica do consumo (e, assim, de forma muitos mais sutil e particular)”.

A educação ambiental vem a integrar os processos educativos, onde deve-se abordar os problemas ligados ao ambiente e causados pelo ser humano. Compreendo que este seja um tema de cunho interdisciplinar, e que é de extrema importância desenvolvermos novos métodos que despertem um outro olhar para o ambiente. Como cita Sauv  (2005, p. 317):

  o ambiente da vida cotidiana, na escola, em casa, no trabalho etc. Uma primeira etapa de educa o ambiental consiste em explorar e redescobrir o lugar em que se vive, ou seja, o “aqui e agora” das realidades cotidianas, com um olhar renovado ao mesmo tempo apreciativo e crítico trata-se também de redefinir-se a si mesmo e de definir o próprio grupo social com respeito às rela oes que se mant m com o lugar em que se vive. [...] O lugar em que se vive   o primeiro cadinho do desenvolvimento de uma responsabilidade ambiental, onde aprendemos a nos tornar guardi es, utilizadores e construtores responsáveis do Oikos, nossa “casa de vida” compartilhada.

A educa o ambiental foi implantada no espaço escolar a partir da promulga o da lei n  9.795, de 27 de abril de 1999, que trata sobre a Política Nacional de Educa o Ambiental (PNEA) onde   torna obrigatória em todos os níveis do ensino formal da educa o brasileira, já nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PNC), a EA,   um tema onde percorre todas as disciplinas pelos conteúdos desenvolvidos e os conhecimentos sobre o Meio Ambiente, se torna interdisciplinar, o modo como deve ser ministrada   através da transversalidade, como mostra no trecho abaixo:

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais os conteúdos de Meio Ambiente foram integrados às áreas, numa rela o de transversalidade, de modo que impregne toda a prática educativa e,

ao mesmo tempo, crie uma visão global e abrangente da questão ambiental, visualizando os aspectos físicos e histórico-sociais, assim como as articulações entre a escala local e planetária desses problemas. (BRASIL, 1997, p. 193).

Neste contexto de educação ambiental conseguimos entender que estão inclusos todos os processos que garantem a formação e o desenvolvimento de valores sociais junto às atitudes que garantem a conservação do meio ambiente. (BRASIL, 1999)

No artigo primeiro da Lei 9795/1999 sobre a PNEA, entende-se por Educação Ambiental:

[...] os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999).

Em relação a EA, consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Meio Ambiente (1997) que esta deve ser trabalhada de forma a promover a sensibilidade

Nessa concepção, a educação ambiental é algo essencialmente oposto ao adestramento ou à simples transmissão de conhecimentos científicos, constituindo-se num espaço de troca desses conhecimentos, de experiências, de sentimentos e energia. É preciso então lidar com algo que nem sempre é fácil, na escola: o prazer. Entre outras coisas, o envolvimento e as relações de poder entre os atores do processo educativo são modificados. (PNC, 1997, p.182).

O artigo segundo das Diretrizes Nacionais para a Educação Ambiental tem como EA:

A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental. (BRASIL, 2012).

De acordo com a UNESCO (2005, p. 44),

Educação ambiental é uma disciplina bem estabelecida que enfatiza a relação dos homens com o ambiente natural, as formas de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente.

Tais noções de EA levam-nos a compreensão de que o ambiente em que vivemos é compartilhado, assim a colaboração faz-se necessária para o bem da coletividade das espécies de seres vivos, não só humana. Se, por um

lado, os problemas ambientais, em sua maioria, estão ligados a problemas socioambientais, por outro, a educação ambiental tem como papel estimular o “exercício da resolução de problemas reais e a concretização de projetos que visam a preveni-los” (SAUVÉ, 2005, p.318), assim, em

[...] respeito às relações que se mantêm com o lugar em que se vive. Podem surgir projetos de aprimoramento, de modo a favorecer a interação social, o conforto, a segurança, a saúde, ou ainda o aspecto estético dos lugares. Mediante essa exploração do meio e a concretização de tais projetos, a educação ambiental visa a desenvolver um sentimento de pertencer e a favorecer o enraizamento. (idem, ididem).

No art. 2º da Lei 9795/1999 sobre a PNEA, podemos ver que a educação ambiental é apresentada como um componente fundamental e invariável da educação nacional, que deve estar presente em todas as modalidades de ensino envolvidas em processos de ensino e aprendizagem.

A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal. (BRASIL, 1999).

De acordo com a lei, pela sua estrutura, interdisciplinar, participativa, a educação ambiental vem a colaborar de muitas formas para a renovação do processo de ensino e aprendizagem, encaminhando a avaliação crítica, trazendo a harmonização dos conteúdos à especificidade de cada realidade local, e a participação e envolvimento dos estudantes nas ações concretas de transformação desta realidade.

É válido salientar os princípios básicos da Educação Ambiental, onde nos traz uma grande relevância para que tais princípios sejam levados ao conhecimento dos professores assim, por este modo podem ser aperfeiçoadas e repensadas as práticas que agregam à educação de convivência no meio. No art. 4º da Lei 9795/1999 sobre a PNEA, são descritos os princípios básicos da educação ambiental:

- I – o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II - a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III - o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV - a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V - a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI - a permanente avaliação crítica do processo educativo;

- VII - a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII - o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural. (BRASIL, 1999).

De acordo com estes objetivos, é de extrema relevância vermos a inclusão de todos os métodos que garantem no processo de formação e crescimento de valores sociais, para assim trabalhar as atitudes que influenciam e garantem a conservação do meio ambiente.

Sobre os objetivos fundamentais da educação ambiental em seu Art. 5º a Lei 9795/1999 sobre a PNEA, diz:

- I - o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;
- II - a garantia de democratização das informações ambientais;
- III - o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;
- IV - o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;
- V - o estímulo à cooperação entre as diversas regiões do País, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;
- VI - o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia;
- VII - o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade. (BRASIL, 1999).

Apoiados na Lei que versa sobre a Política Nacional de Educação Ambiental, busca-se instigar o trabalho de temáticas relativas à Educação Ambiental na escola, local onde também é constituído o sujeito. Nesse espaço, estabelecendo relações e envolvendo diversos aspectos essenciais para a vida em sociedade, conduzindo o conhecimento de modo que contribua significativamente para a vida do sujeito, possibilitando-os agirem de forma ecológica no ambiente em que vivem, é possível desenvolver práticas que possibilitam aos estudantes intervir socialmente, por meio de ações cotidianas, para a prevenção ou resolução de problemas ambientais. O ambiente propicia cooperação e parceria, torna relevante que se aprenda a viver e trabalhar em conjunto em “comunidades de aprendizagem e de prática”, pois a relação com o ambiente é “contextual e culturalmente determinada” (SAUVÉ, 2005, p. 319). A educação ambiental introduz a noção de prática: “a ação está associada a

um processo constante de reflexão crítica. A educação para a democracia, base da educação para a cidadania, torna-se essencial". (idem, ibidem)

De todas as possibilidades para aprender educação ambiental, a escola constitui o local privilegiado de compartilhamento de saberes, podendo possibilitar mudanças de atitudes reforçando os valores que agregam o bem-estar à sociedade. O ambiente escolar como um dos espaços sociais de aprendizagem faz-se indispensável para promover o pensar sobre as realidades e seus problemas. Nessa perspectiva, o ensino pode proporcionar o acesso a diferentes conhecimentos que podem contribuir com o desenvolvimento de estratégias para a resolução de problemas ambientais. Uma delas é a sensibilização dos estudantes e da comunidade, desenvolvendo práticas cotidianas para manutenção da qualidade de vida, de forma mais sustentável para todos os seres vivos, tanto em espaços do campo da educação formal quanto da não formal. Nas escolas e comunidades tem se buscado cada vez mais a reflexão para as questões socioambientais. De acordo com Sauv  (2005, p.319), "  preciso que se aprenda a discutir, a escutar, a argumentar, a convencer, em suma, a comunicar-se eficazmente por meio de um diálogo entre saberes de diversos tipos — científicos, de experiência, tradicionais etc". Nessa dire o, Boff (1999, p.73) comenta sobre a importância da historicidade dos saberes na rela o com o ambiente.

Esse cuidado com o nicho ecológico s  será efetivo se houver um processo coletivo de educa o, em que a maioria participe, tenha acesso a informa es e faça "troca de saberes". O saber popular contido nas tradi es dos velhos, nas lendas e nas estórias dos índios, caboclos, negros, mestiços, imigrantes, dos primeiros que a  viveram, confrontando e complementando com o saber crítico científico. Esses saberes revelam dimensões da realidade local e são portadores de verdade e de sentido profundo a ser decifrado e a ser incorporado por todos. O que da  resulta   uma profunda harmonia dinâmica do ecossistema onde os seres vivos e inertes, as institui es culturais e sociais, enfim todos encontram seu lugar, interagem, se acolhem, se complementam e se sentem em casa.

Sendo de extrema relevância os saberes populares, para que haja uma liga o entre a vida do sujeito e o ambiente, logo, conhecer suas realidades e especificidades, possibilita desenvolver uma visão de mundo de uma forma mais crítica e social, pois também somos partes deste meio, e assim, seres que precisam sobreviver a partir do ambiente que a natureza nos dá, por isso, temos o dever cuidá-lo, para viver em harmonia.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo serão apresentadas as ferramentas metodológicas utilizadas na realização desta pesquisa, entre elas: o roteiro utilizado na pesquisa com os professores, a observação participante e os relatos de experiências de professores da escola. Serão descritos, também, o local, período e os participantes da pesquisa. Bem como, os documentos necessários.

De início apresento uma breve discussão sobre o método escolhido para o desenvolvimento desta pesquisa. Segundo Alves (2003, p.41) a pesquisa trata de "um exame cuidadoso, metódico, sistemático e em profundidade visando descobrir dados, ampliar e verificar informações existentes com o objetivo de acrescentar algo novo a realidade investigado". A pesquisa, para Costa, consiste em uma atividade que pressupõe o desejo de conhecer e de produzir conhecimentos,

Conhecer não é descobrir algo que existe de uma determinada forma em um determinado lugar do real. Conhecer é descrever, nomear, relatar, desde uma posição que é temporal, espacial e hierárquica. O que chamamos de "realidade" é o resultado desse processo. A realidade ou "as realidades" são, assim, construídas, produzidas na e pela linguagem. Isto não quer dizer que não existe um mundo fora da linguagem, mas sim, que o acesso a este mundo, se dá pela significação mediada pela linguagem. (COSTA, 2002, apud SIQUEIRA, 2011, p. 92).

A pesquisa deste trabalho consiste numa investigação do tipo estudo de caso com análise qualitativa. De acordo com Gaskell (2017) uma pesquisa qualitativa nos ajuda a perceber pequenos detalhes que podem ser essenciais em nosso trabalho. O objetivo dela é obter "uma compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivações, em relação aos comportamentos das pessoas em contextos sociais específicos" (GASKELLI, 2017, p.65).

Sobre o estudo de caso Gil (2017, p.34) esclarece que esta modalidade de pesquisa consiste "no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos casos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento"

3.1 Coleta de Dados

Utilizou-se como ferramenta para a coleta de dados um roteiro estruturado, com questões predefinidas (Apêndice 3). Tais questionários foram respondidos pelos professores que trabalham com disciplinas da área de conhecimento de ciências da natureza (química, física e biologia) na EJA.

A pesquisa teve início com a observação participante (participação do pesquisador na vida da comunidade), onde foram identificadas as dificuldades dos professores em tratar sobre o assunto de educação ambiental. Isso foi constatado durante as atividades de estágio supervisionado na EJA. Em conversas, neste período, com os professores, percebi no relato de alguns deles que eles não se sentiam à vontade ou inspirados a desenvolver práticas voltadas a educação ambiental por diversas razões, entre elas, a impossibilidade frente a falta de investimentos financeiros e, também, pela falta de envolvimento e vontade de participar demonstrados pelos estudantes. Mesmo diante de barreiras como essas, dentro de suas possibilidades, os professores mobilizam-se e desenvolvem algumas propostas e projetos.

Foi a partir desta realidade que observei as possibilidades em realizar a pesquisa do TCC na escola. A intenção foi buscar conhecer as percepções e as práticas dos professores de ciências voltadas à promoção da educação ambiental

Para buscar essas informações foi elaborado um questionário estruturado (com questões predeterminadas), contendo dez perguntas descritivas, tendo como proposta conhecer as realidades em que os professores de ciências têm trabalhado em sala de aula. Nesta perspectiva, foi realizado um questionário, (com formulação e sequência definidas), assim, foram levados os questionários até a escola, juntamente com uma carta de apresentação (Apêndice 2) para a direção e um termo de consentimento para os participantes (Apêndice 1).

Os resultados serão apresentados com um quadro em forma de tabela, e os professores serão identificados como P.1, P.2 e P.3.

3.2 Participantes, local, período

A pesquisa foi desenvolvida com três professores de ciências que atuam na educação de jovens e adultos, EJA, e trabalham nas disciplinas de: química, física e biologia, em uma escola Estadual, no município de Cidreira RS. A pesquisa desenvolveu-se no período de abril a maio de 2019.

Esta escola localiza-se em uma das praias mais antigas do litoral norte gaúcho, é a única que oferece o ensino médio na cidade e atende as proximidades, é considerada urbana pois está localizada no centro da cidade, ao lado do hospital, embora atenda a públicos de estudantes de diferentes localidades, tendo também entre eles filhos de agricultores e pescadores (Figura 1).

Figura 1 – Escola Estadual do município de Cidreira.



Fonte: Site da escola. Imagem disponível na internet.

A Escola conta com o ensino fundamental (anos iniciais e anos finais), ensino médio, ensino médio técnico, modalidade EJA para ensino médio e Pós Técnico em administração e informática. No dia 05 de maio de 2019 a escola completou 92 anos de existência. Entre os professores há o revezamento para trabalhar em todas as áreas que a escola necessita, sendo necessário dar aulas em diversas modalidades, desde o ensino fundamental quanto no ensino técnico, entre a quantidade de docentes que cada área precisa se encontra, 16 no ensino fundamental, 16 docentes na EJA Médio, 27 docentes no ensino médio normal, 18 docentes no curso profissionalizante médio e 7 professores

no curso pós-técnico. Possui ainda, 18 servidores, 04 Supervisores Escolares e 04 Orientadores Educacionais. Atende uma turma de cada ano do ensino fundamental (1.º ao 9.º ano) e, 4 turmas de 1.º ano do ensino médio, 4 turmas de 2.º ano do ensino médio, 3 turmas de 3.º ano do ensino médio, 6 turmas de EJA médio, 4 turmas de ensino médio profissionalizante e 4 turmas do de pós médio. Conforme a demanda de estudantes a escola tem ampla estrutura, na sua infraestrutura podemos citar: alimentação escolar, água da rede pública, energia da rede pública, fossa, lixo destinado à coleta periódica, acesso à internet (banda larga); Equipamentos: TV, impressora, aparelho de som, projetor multimídia (Datashow), câmera fotográfica/filmadora; Dependências: 12 salas de aulas, sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, laboratório de ciências, quadra de esportes descoberta, cozinha, biblioteca, parque infantil, banheiro dentro do prédio, sala de secretaria, refeitório, despensa (dados do Censo 2018).

3.3 Roteiro da entrevista com os professores

O roteiro disponibilizado aos professores encontra-se no apêndice 3, mas a seguir trago as questões utilizadas para que os professores de ciências da EJA respondessem:

- 1) Onde você reside?
- 2) Há quanto tempo você trabalha com a EJA, nesta escola?
- 3) Onde você aprendeu sobre educação ambiental?
- 4) Você trabalha temáticas da educação ambiental em qual(is) disciplina(s) da EJA?
- 5) De modo geral, em quais disciplinas da EJA é abordado a educação ambiental? Em quais anos?
- 6) Como você trabalha a educação ambiental na EJA?

- 7) Em sua percepção qual a relevância de falar de questões ambientais com os estudantes da EJA? Quais as perguntas mais frequentes?
- 8) Existe algum projeto na escola voltado à educação ambiental?
- 9) Há dificuldades em trabalhar educação ambiental na EJA? Quais?
- 10) Em sua opinião como deveria ser desenvolvida a educação ambiental na EJA?

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo estão os resultados das entrevistas com os professores e algumas análises realizadas sobre os dados coletados.

Devido à pouca experiência como pesquisador, as perguntas não foram exploradas de forma precisa para que os entrevistados pudessem respondê-las com o aprofundamento necessário para a pesquisa. Diante disso foi necessário retornar num outro momento à escola e refazer algumas perguntas para que fosse possível obter respostas que contemplassem e trouxessem mais elementos às questões relativas aos problemas de pesquisa. Outro obstáculo enfrentado foi a dificuldade em encontrar os professores, mesmo em momentos posteriores, por isso, resolvemos usar todas as respostas que conseguimos obter na pesquisa.

4.1 Resultados das entrevistas

Nos quadros a seguir estão as respostas dos professores, para as perguntas do roteiro.

Quadro 1 – Respostas para as questões 1 e 2 sobre os professores entrevistados

Entrevistados	Área de formação	Sexo	Idade	Onde reside	Quanto tempo trabalha com EJA
Professor 1	Ciências Biológicas	Feminino	42	Cidreira	10 anos
Professor 2	Matemática e Física	Feminino	50	Cidreira	7 anos
Professor 3	Biologia e Física	Masculino	23	Tramandaí	2 anos

Quadro 2 – Respostas para a questão 3 da entrevista.

Onde você aprendeu sobre educação ambiental? O que você lembra de ter estudado? Como foram as aulas de EA?	
Professor 1	Faculdade e cursos.

Professor 2	Em palestras de formação.
Professor 3	Cursos e na formação acadêmica. Questões que envolvem a terra e o universo, e as consequências antrópicas e filantrópicas no ambiente em que nós vivemos, questões de resíduos e recursos naturais ao qual o ser humano vem estando em si os recursos sempre foram bons, passa uma reflexão mais concreta.

Quadro 3 – Respostas para a questão 4 da entrevista.

Você trabalha temáticas da educação ambiental em qual (is) disciplina(s) da EJA?	
Professor 1	Química e Biologia.
Professor 2	Física, atividades transdisciplinares.
Professor 3	Biologia e Física.

Quadro 4 – Respostas para a questão 5 da entrevista.

De modo geral, em quais disciplinas da EJA é abordado a educação ambiental? Em quais anos?	
Professor 1	1º ano, mas sempre é um assunto muito falado nos outros anos também.
Professor 2	Atividades transdisciplinares, cuidados com o meio ambiente, reciclagem do lixo, etc.
Professor 3	Biologia 1º 2º 3º anos. Trabalho mais em biologia do que em física, pois tenho poucas turmas de física e também são as mesmas que tenho biologia, portanto, não acho tão viável trabalhar educação ambiental com as duas disciplinas.

Quadro 5 – Respostas para a questão 6 da entrevista.

Como você trabalha a educação ambiental na EJA? A partir de quais conteúdos? Quais as curiosidades e as perguntas frequentes dos alunos?	
Professor 1	Projetos e seminários.
Professor 2	Através de projeto.
Professor 3	Aulas tradicionais, práticas, aulas reflexivas e também projetos. Em biologia trabalho a partir do conteúdo de ecologia, que trata questões do ecossistema como um todo e em física seria mais questões de fenômenos físicos em relação à ecologia.

Quadro 6 – Respostas para a questão 7 da entrevista.

Em sua percepção qual a relevância de falar de questões ambientais com os estudantes da EJA? Quais as perguntas frequentes?	
Professor 1	Extrema relevância, o planeta é nossa casa devemos conhecê-lo para cuidá-lo.
Professor 2	É necessário a conscientização de nossos jovens e adultos quanto a preservação do meio ambiente.
Professor 3	É uma questão muito ampla, pois, sempre tento envolver a educação ambiental ligada aos conteúdos. As perguntas mais frequentes são de como o nosso planeta vai estar daqui há uns cinquenta anos ou se iremos para outro planeta pelo fato da terra não ter mais recursos naturais.

Quadro 7 – Respostas para a questão 8 da entrevista.

Existe algum projeto na escola voltado a educação ambiental? Explique quais. Você participa?	
Professor 1	Sempre.
Professor 2	Sim, a cada semestre trabalhamos com projetos voltados para educação ambiental, com os mais variados temas.

Professor 3	Não, os projetos trimestrais alguns permitem temas livres, então tento encaixar a educação ambiental ligada ao projeto. Os projetos que trabalho a EA, são as aulas integradoras com outros professores, temos a multifeira que trata de um assunto, e a partir deste assunto podemos abordar de várias formas, sendo uma delas questões ambientais que participo sempre que possível.
-------------	--

Quadro 8 – Respostas para a questão 9 da entrevista.

Há dificuldades em trabalhar educação ambiental na EJA? Quais?	
Professor 1	Não há.
Professor 2	Não, os alunos demonstram muito interesse pelo assunto.
Professor 3	Não há problemas em desenvolver os projetos, mas poderiam ser melhores se, a escola tivesse subsídios para ampliar os projetos.

Quadro 9 – Respostas para a questão 10 da entrevista.

Em sua opinião como deveria ser desenvolvida a educação ambiental na EJA?	
Professor 1	Deveria ter mais espaço para práticas.
Professor 2	Não, acho que a melhor forma é trabalhar com atividades transdisciplinares, temos excelentes resultados com os projetos desenvolvidos.
Professor 3	Pertinente as outras questões.

4.2 Discussões

A entrevista realizada na modalidade EJA, com os professores da área de ciência da natureza nos remete a refletir algumas problemáticas envolvendo a escola e o ensino. Logo, percebemos a importante relevância dessa modalidade para a vida do sujeito, onde verificam-se diversos desafios na Educação de Jovens e Adultos. Infelizmente, não há soluções exatas para a população que anteriormente sofreu processos de exclusão, por exemplo, no acesso a alfabetização sequencial, sendo que ler, escrever, realizar cálculos, é um dos direitos a que todos temos, constituem ações essenciais para o nosso cotidiano, para realizar as atividades do dia a dia. Não garantir uma política instrutiva mínima aos jovens e adultos pode colaborar para reforçar a exclusão social. Sobre esse tema, Brito (2003), assinala que,

Saber e poder ler e escrever é uma condição tão básica de participação na vida econômica, cultural e política que a escola se tornou um direito fundamental do ser humano, assim como a saúde, moradia e emprego. (BRITO, 2003, apud PAINI et al., 2005 p.1).

Outro aspecto relevante a ser considerado é a amplitude de possibilidades conferida por diversas alternativas sociais disponibilizadas nos ambientes e culturas em que vivem os jovens e adolescentes que não a sala de aula.

Segundo Méndez (2013), a "EJA se depara com a exigência do mercado por uma educação formal que contribua para a formação de sujeitos dotados de multifuncionalidade, adaptabilidades, disciplina e alta produtividade". (MÉNDEZ, 2013, p. 51).

Nessa perspectiva, a realidade escolar aparece imersa, no cotidiano, pela apropriação ou repulsa expressas pelos sujeitos. Para Dayrell (2001), reconhecer a escola como um espaço de permanente construção social e cultural, implica compreendê-la em sua configuração diária, onde os sujeitos não são agentes passivos diante de sua estrutura, mas ao contrário,

[...] trata-se de uma relação em contínua construção, de conflitos e negociações em função de circunstâncias determinadas. A escola, como espaço sociocultural, é entendida, portanto, como um espaço social próprio, ordenado em dupla dimensão. Institucionalmente, por um conjunto de normas e regras, que buscam unificar e delimitar a ação dos seus sujeitos. Cotidianamente, por uma complexa trama de relações sociais entre os sujeitos envolvidos, que incluem alianças e conflitos, imposição de normas e estratégias individuais, ou coletivas, de transgressão e de acordos. Um processo de apropriação constante dos espaços, das normas, das práticas e dos saberes que dão forma à vida escolar. Fruto da ação recíproca entre o sujeito e a instituição, esse processo, como tal, é heterogêneo. (idem, p.137).

Talvez seja necessário rever de onde partimos em nossas concepções, ampliar a análise educacional, para que possamos ter uma noção mais aproximada sobre os processos cotidianos, que ocorrem no interior da escola, no que se refere ao papel ativo dos sujeitos e às realidades que compõem a EJA. De acordo com Dayrell (2001) não existe um mundo real, uma realidade única, pois no mundo real não vivenciamos um contexto fixo. Também dessa perspectiva interpretativa temos a compreensão de Arroyo (2006), para ele,

[...] a reconfiguração da EJA não pode começar por perguntar-nos pelo seu lugar no sistema de educação e menos pelo seu lugar nas modalidades de ensino. [...] O ponto de partida deverá ser perguntarmos quem são esses jovens e adultos. (idem, p.22).

Relacionado à essas questões, existe a possibilidade de modificar as metodologias e as práticas dos educadores a fim de que os educandos se adaptem e se percebam integrados ao sistema escolar, pois é prudente que na ação pedagógica saibamos compreender a diversidade dos sujeitos sem reproduzir e reforçar rótulos que não contribuem para a valorização, acolhimento nem para atraí-los para o ambiente escolar.

A tentativa de homogeneização dos sujeitos socioculturais como alunos corresponde à compreensão universalizante da instituição escolar. Tal compreensão é equivocada, pois o tratamento uniforme dado aos estudantes só vem reforçar a “desigualdade e as injustiças das origens sociais dos alunos”. (DAYRELL, 2001, p.140) Afinal,

[...] os alunos chegam à escola marcados pela diversidade, reflexo dos desenvolvimentos cognitivo, afetivo e social, evidentemente desiguais, em virtude da quantidade e qualidade de suas experiências e relações sociais, prévias e paralelas à escola. (idem, p.140).

Devido a trajetória dos sujeitos que estão em busca do ensino, cada um com sua especificidade vivendo na sua realidade, tendo em vista que, o papel da escola e do educador vem ajudar a desenvolver visões críticas para a convivência em sociedade, levando em conta que esta visão deve partir da nossa colocação no mundo, de onde estamos inseridos, será que os jovens e adultos pensam no futuro do nosso planeta? Como estes professores tratam as questões ambientais em suas aulas? Será que há um englobamento e interdisciplinaridade em suas práticas? Neste trabalho problematizaremos alguns aspectos levantados pelos professores da área ciências, e de suas aulas com a modalidade de EJA.

Dos três professores entrevistados dois são residentes da mesma localidade da escola, e outro morador de uma praia vizinha, assim, todos têm acesso as realidades dos estudantes por estarem inseridos no meio litorâneo, não garantindo que tenham conhecimento sobre tais realidades.

Ao serem questionados sobre a inserção da Educação Ambiental no currículo escolar, os professores relataram terem apreendido EA somente nas graduações e seminários, o que leva a pensar se durante esse período não há aprendizagens significativas? Com relação aos problemas em trabalhar educação ambiental na EJA, todos os professores destacaram que não há problemas, e se encontram dispostos para abordar temas relacionados a EA.

Conduto o

P.3 (identificação utilizada para identificar o professor 3 no quadro de respostas) destacou a falta de subsídios, onde poderia ter melhores resultados nas atividades ampliando os projetos desenvolvidos. Na opinião do P.1 seria melhor desenvolvida a EA na EJA se tivesse mais espaços na escola para desenvolvimentos das práticas. Sabemos que os espaços de aprendizagens não estão fixados somente dentro do ambiente de uma sala de aula, mas sim no dia a dia, e em outros espaços não somente na escola, juntamente com os saberes dos estudantes.

Segundo Silva (2004), o papel do professor não é de somente ensinar, mas ele:

[...] envolve-se com os estudantes, participa da transformação de suas visões de mundo e nesse processo também se transforma. Assumindo que a docência inclua relações humanas sinceras e legítimas, podemos afirmar que o professor, de uma forma ou de outra, envolve toda sua vida em seu trabalho. (idem, p. 17).

Em resposta sobre como trabalham a EA na EJA, os professores comentaram que, costumam trabalhar em diferentes áreas do conhecimento, sendo compreendido como um assunto muito amplo, com diversas possibilidades de abordagem. Também, quando questionamos sobre os projetos na escola e as práticas voltada a EA, os professores relataram que costumam desenvolver a temática através de projetos, e na “Multifeira” da escola, onde são realizadas apresentações com temas específicos sendo capaz de desenvolver assuntos distintos de forma interdisciplinar.

De acordo com KNECHTEL (2001),

Um profissional de educação ambiental, crítico e reflexivo, terá que incorporar em seus conhecimentos, as questões ambientais atuais e a prática interdisciplinar. Assim, a complexidade das relações homem/natureza, ou sociedade/natureza, no processo de desenvolvimento contemporâneo[...] (idem, p. 129).

Sendo necessário ao educador trabalhar as questões que englobam, a natureza, o homem, e a sociedade, pois tudo está interligado formando o nosso ambiente. Além do modo que os professores trabalham EA nas suas aulas, foi ressaltado que tal temática é discutida em todos os anos do ensino médio, P.1 diz que trabalha mais no primeiro ano, pois no currículo está associado a matéria nesse nível escolar, já o P.3 relata que trabalha EA em uma de suas disciplinas, considerando que não é viável usar as duas disciplinas que leciona para envolver o mesmo tema. Levando a ver que para esse professor não é possível tratar o lugar de conhecimento sob uma noção interdisciplinar em que seria possível trabalhar o mesmo tema em disciplinas diferentes ampliando as experiências.

Compreende-se e eles indicam que a proposta de Educação Ambiental, não deve ficar presa em uma só disciplina, e está “uma reorientação e articulação de diversas disciplinas e experiências educativas que facilitem a visão integrada do meio ambiente”. (DIAS 1991, apud GRUN 2011, p.112).

Quando se destaca a relevância de falar de questões ambientais com os estudantes, tem-se como proposta a crítica a percepções ligadas ao antropocentrismo, (KINDEL 2012, p.22) que trata de uma visão onde o homem

está no centro do universo, sendo responsável pela irresponsabilidade com que nós, seres humanos, interferimos nos elementos vivos e não vivos do nosso planeta. Em oposição a ideia de Pascal (1948), o qual se refere ao ser humano perante a natureza. Afinal,

[...] que é o homem dentro da natureza? Nada, em relação ao infinito, tudo em relação ao nada; um ponto intermediário entre o tudo e o nada. Infindamente incapaz de compreender os extremos, tanto o fim das coisas quanto o seu princípio permanecerem ocultos num segredo impenetrável, e é-lhe igualmente impossível ver o nada de onde você saiu e o infinito que envolve. (idem apud AMORIM et al., 2018, p.6).

Pascal e Amorim, juntamente com outros tantos autores chamam a atenção para a importância dessas pessoas perceberem o seu lugar perante a natureza, não sendo superior a nenhum outro ser vivo. O professor como mediador do conhecimento, se torna meio importante para promover a intermediação entre EA e o estudante na escola, Santos (2007) nos mostra a relevância da ação do educador em sala de aula.

A ação direta do professor na sala de aula é uma das formas de levar a Educação Ambiental à comunidade, pois um dos elementos fundamentais no processo de conscientização da sociedade dos problemas ambientais é o educador, porque este pode buscar desenvolver, em seus alunos, hábitos e atitudes sadias de conservação ambiental e respeito à natureza, transformando-os em cidadãos conscientes e comprometidos com o futuro do país. (SANTOS, 2007).

O desenvolvendo de uma percepção ambiental que torne possível o desenvolvimento de práticas de manutenção e de cuidado com o ambiente.

Quando perguntamos sobre a percepção e qual a relevância de falar de questões ambientais com os estudantes da EJA, o P.3 disse que procura envolver a EA nos conteúdos, já quando perguntamos sobre as curiosidades dos estudantes o professor destaca que são as preocupações com o nosso planeta, por exemplo: *“como o nosso planeta vai estar daqui há uns cinquenta anos?”* *“iremos para outro planeta pelo fato da terra não ter mais recursos naturais?”* .

Tais questões nos remetem a pensar, porque os estudantes estariam preocupados em ir para outro planeta quando acabar os recursos da terra. De acordo com Sauv  (2005) A educa o ambiental   uma questão de compromisso social, deve-se haver uma

harmonia entre cada sujeito com o mundo, para que de forma coletiva todos contribuam no “desenvolvimento de sociedades responsáveis”. As questões dos estudantes são realmente preocupantes, pois não mostra preocupação na manutenção da vida do nosso planeta, cabe ao professor trabalhar sobre a relevância destas práticas para, talvez despertar uma percepção crítica do estudante sobre as suas práticas. De acordo com Guimaraes a sociedade se transforma com a transformação dos sujeitos, sendo um processo recíproco.

A educação por si só é capaz de resolver todos os problemas da sociedade, basta ensinar o que é certo para cada um adquirir o comportamento correto, tornando-se assim uma educação teórica transmissora de informações e comportamentalista. (GUIMARAES 2015, p.16).

Assim, a escola se torna um espaço privilegiado para discussões sobre as questões ambientais, e o desenvolvimento dessas atividades, com ações educativas voltadas para EA, e junto, em diálogo com o estudante pode ajudá-lo a refletir sobre suas atitudes e contribuir para mudar algum comportamento equivocado. Com o desenvolvimento de práticas de EA, desenvolvem-se valores para conviver em harmonia com a natureza, lembrando que a EA pode agregar para estabelecer este equilíbrio, entre o ambiente e o ser humano de acordo com sua realidade, buscando sempre melhorar a aprendizagem sobre as questões ambientais, possibilitando a construção do conhecimento e ajudando na integração com a sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho, cujo objetivo foi conhecer como a Educação Ambiental é trabalhada na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, teve como metodologia o uso de questionário, onde foram aplicados a três professores da escola, que assim foi realizado. Nota-se a extrema relevância da educação ambiental na formação de professores. Logo, conseguimos perceber a necessidade de ser trabalhado EA na modalidade de EJA, pois os professores mostraram que têm buscado de diferentes formas inserir a Educação Ambiental em suas atividades. O PNEA não prioriza a criação de uma disciplina de EA, e sim o trabalho interdisciplinar e transdisciplinar dos conteúdos, com dados da pesquisa. Percebemos que a formação, graduação e seminários participados pelos professores foi relevante, pelo fato de serem estas as lembranças de educação ambiental, e mesmo assim foi recebido pouca preparação para a EA.

De acordo com Freire, segundo Carneiro (2012), os momentos pedagógicos são relevantes para a constituição do sujeito com a responsabilidade de cuidar do nosso planeta.

Assim, uma Educação Ambiental comprometida com a formação integral do sujeito-aluno, encontra na teoria freiriana contribuições significativas para suas práxis, pois busca de forma integrada a libertação do ser humano, a conscientização política e a formação ética da responsabilidade para com os outros e com o Planeta. Além disso, assume que as mudanças e transformações do mundo estão relacionadas a momentos pedagógicos em que os sujeitos-alunos se formam na ação-reflexão, como cidadãos conscientes politicamente de seus espaços de vida. (DICKMANN; CARNEIRO 2012, p.95).

Sabendo que os conhecimentos sobre a EA são instrumentos bastantes eficazes para o desenvolvimento e elaboração de ações que possibilitam pôr em prática maneiras mais sustentáveis de pensar, conviver e interagir entre a sociedade e o ambiente. Esta, também possibilita a construção de percepções e caminhos para que o sujeito mude seus hábitos, diminua a degradação ambiental, lembrando que somos parte desse ambiente, “pode ser difícil fazer mudanças radicais no nosso modo de vida, mas se cada um puder melhorar um pouco, podemos, sim, obter imensos resultados” (FERNANDEZ, 2016 p.192).

Este trabalho não procurou julgar as práticas realizadas pelos professores da escola como certas ou erradas, mas sim conhecer a maneira que os trabalhos relativos a EA são desenvolvidos, para assim compreender a dinâmica dessas práticas de ensino, demonstrando a importância da EA nos processos de ensino e aprendizagem na modalidade de EJA. Nela devemos ter o comprometimento para desenvolver com os alunos práticas voltadas à Educação Ambiental, concordando com Sauv e “para al em de uma abordagem c ivica legalista de direitos e deveres, trata-se de uma responsabilidade de ser, de saber, de agir, o que implica compromisso, lucidez, autenticidade, solicitude e coragem” (SAUV E, 2005, p.321).

Consideramos que esta pesquisa não esgotou as an alises sobre essa tem atica que abre um grande leque de futuras pesquisas e estudos a serem desenvolvidos, pois   um assunto de extrema relev ancia, que vem sendo debatido e nos traz muitas possibilidades para novas discuss oes sobre as nossas realidades. Afinal, a EA possibilita a gera ao de princ ipios para o futuro, nesse sentido “Cabe a n os descobrir como aplicar esses princ ipios e criar sistemas de educa ao pelos quais gera oes futuras poderão aprende- l os e planejar sociedades que os repetem e aperfeiçoem” (CAPRA, 2006, p.58).

Trago aqui o meu imenso respeito e admira ao, pela dedica ao e a grande luta dos professores no ensino da EA, tamb em, pela perman encia da oferta de EJA na escola, minha eterna gratid ao a essa institui ao de ensino, pelo acolhimento e recep ao para a realiza ao das atividades ao longo do curso, como em pesquisas e no est agio docente. Foi muito gratificante poder voltar a escola onde passei um longo período escolar e desenvolver essas atividades.

A pesquisa me levou a refletir sobre, as pr aticas para serem utilizadas em sala de aula, como futura professora, de como seria o desenvolvimento de aulas interdisciplinares, envolvendo a área de Ciências da Natureza, sendo necessário um olhar mais aprofundado sobre o processo de ensino e aprendizagem das Ciências, e um olhar mais sens ivel para o processo de forma ao do sujeito, pois se viu de extrema relev ancia compreender os processos de conhecimento e, como o professor necessita ser mediador das a oes assim possibilitando o crescimento integral e pleno. Aproximando os sujeitos de sua realidade para possibilitar uma melhor aprendizagem, e aumentar a sua percep ao sobre tais quest oes, pois de acordo com a

conhecida frase de Freire (1987), a educação pode mudar as pessoas e, as pessoas podem transformar o mundo.

Este estudo colaborou para rever algumas atitudes que acabamos fazendo no nosso dia a dia, sem pensar a quem estamos prejudicando, ou seja, nós mesmos, isso leva a pensar no que Capra nos diz: “não é exagero dizer que a sobrevivência da humanidade vai depender da nossa capacidade, nas próximas décadas, de entender corretamente esses princípios da ecologia e da vida” (CAPRA, 2006, p.58).

Logo, sempre vamos procurar uma maneira mais adequada e sustentável para vivermos, pensando em todos os que habitam a Terra como semelhantes, revendo as maneiras de ver o mundo e a natureza.

6 REFERÊNCIAS

- AMORIM, F. et al. Sobre Educação Ambiental e a arte de viver: por uma refundação ética e epistêmica. In RELACult. V.04, ed. Especial, fev. 2018, artigo nº 807.
- BONACINA, Fabricio Ramires. **Proposta de Educação Ambiental: A Educação Ambiental integral no ambiente escolar e seus pressupostos éticos e sociais.** 2016. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.
- BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar Ética do humano: compaixão pela terra.** Petrópolis: Vozes, Rio de Janeiro, 1999. Pág. 199. Disponível em: <http://www.vozes.com.br> Brasil .
- BRASIL. AÇÃO EDUCATIVA / MEC. Breve histórico da educação de jovens e adultos no Brasil. In: **Educação de jovens e adultos: proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental.** São Paulo: UNESCO, 1996.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Art. 205.
- BRASIL. **Lei n. 9394/96 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Congresso Nacional, 1996.
- BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, DF: Congresso Nacional, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Continuada, **Alfabetização e Diversidade.** Alunas e alunos da EJA. Brasília, DF: MEC, 2006. (Coleção Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos).
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais - Meio Ambiente. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CACHAPUZ, António [et al.]. Importância da Educação Científica na Sociedade Actual. In: **A Necessária renovação do ensino das ciências.** São Paulo: Cortez, 2005.
- CAPRA. Fritjof. Falando a linguagem da natureza: princípios da sustentabilidade. In: **Alfabetização Ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável.** São Paulo: Cultrix, 2006.
- CARVALHO, Isabel. SATO, Michele. A invenção do sujeito ecológico: identidade e subjetividade na formação dos educadores ambientais. In: SATO, Michele; CARVALHO, Isabel C. M. (Org.). **Educação Ambiental: Pesquisa e desafios.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

CENSO. Escola Estadual de Educação Básica Raul Pilla. **Escol.as**, 2018. Disponível em: www.escol.as/244582-escola-estadual-de-educacao-basica-raul-pilla.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL. **Resolução nº 342, de 11 de abril de 2018**. Consolida as Diretrizes Curriculares da Educação Básica nas Escolas do Campo. Porto Alegre: CEED, 2018.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL. **Resolução nº 343, de 11 de abril de 2018**. Consolida normas relativas a Educação de Jovens e Adultos – EJA, no sistema estadual de ensino. Porto Alegre: CEED, 2018.

COSTA, M.V. Pesquisa-ação, pesquisa participativa e política cultural da identidade. In: COSTA, M.V. (org.). **Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 93-117.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PARECER CNE/CEB 11/2000 – HOMOLOGADO. Despacho do Ministro em 7 de junho de 2000. **Diário Oficial da União**: Seção 1e, Brasília, DF, p. 15, 9 de junho 2000.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, Juarez. **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

DICKMANN, Ivo; CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. Paulo Freire e Educação ambiental: contribuições a partir da obra *Pedagogia da Autonomia*. In: **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 21, n. 45, p. 87-102, jan./abr. 2012.

ESCOLA ESTADUAL RAUL PILLA. **Entrada principal da escola na praia de Cidreira**. 1 fotografia. Disponível em: <http://raulpillacidreira.zip.net/images/fachadadaescola.jpg>.

FENNER, Roniere dos Santos; DEL PINNO, José Claudio. **Currículo de Ciências da Natureza e a formação de professores**. O processo de reconstrução do projeto político pedagógico. São Luiz Gonzaga: [s.n.], 2015.

FERNANDEZ, Fernando. Por que conservar a natureza afinal? In: **Os mastodontes de barriga cheia e outras histórias: crônicas de biologia e conservação da natureza**. Rio de Janeiro: Technical Books, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, Débora Maria da Silva. **NA ERA DA TECNOLOGIA OU DA POLUIÇÃO: a educação ambiental praticada nas escolas públicas do Distrito Federal**. 2016. Tese (Doutorado em Educação em Ciências). – Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências, Porto Alegre, 2016.

GARCIA, Elisete Enir Bernardi. **A política da Educação de Jovens e Adultos em São Leopoldo/RS, na perspectiva de seus sujeitos**. Tese (doutorado) — Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2011.

GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002, p.64-89. Cap. 3.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GRUN, Mauro. Ética e educação ambiental: A conexão necessária. Campinas SP, 1996. In: **Educação ambiental, ética e historicidade**. 14 edição. Campinas : Papirus, 2011. Cap.3.

GUIMARAES, Juliana, et al. Educação Ambiental na Educação de Jovens e Adultos (EJA). In: **Synergismus scyentifica UTFPR**, Pato Branco, v. 03, n.23, 2008.

GUIMARAES, Mauro. Por uma Educação Ambiental critica na sociedade atual. In: **Revista Margens Interdisciplinar**, v. 7, n. 9, 2013. ISSN: 1982-5374.

KINDEL, Eunice Aita Isaia. Educação Ambiental nos PCN. In: PAMPLONA, Cassiano e KINDEL, Eunice Aita Isaia (Orgs.). **Educação Ambiental: da teoria à prática**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

KNECHTEL, Maria do Rosário. Educação Ambiental: uma prática interdisciplinar. In: **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, UFPR, n. 3, p. 125-139, jan./jun. 2001.

MACHADO, Marcos; RIPOLL, Daniela. Ambiente, natureza e conservação: a convergência de múltiplos olhares. In: **Cultura, identidade e formação de professores: perspectivas para a escola contemporânea**. Canoas: ULBRA, 2008.

MÉNDEZ, Natália Pietra. Educação de Jovens e Adultos e o mundo do trabalho. In: STECANELA, N. (org.). **Cadernos de EJA 1**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, DF: MEC, 2012.

PAINI, L. et al. **Retrato do analfabetismo: algumas considerações sobre a educação no Brasil**. Maringá, v. 27, n. 2, p. 223-230, 2005.

CHAGAS, Anivaldo Tadeu Roston. O questionário na pesquisa científica. In: **Administração On Line: Prática - Pesquisa – Ensino**, v. 1, n. 1, jan./fev./mar., 2000.

SIQUEIRA, A. B. Etnobotânica no currículo de ciências na educação de jovens e adultos. In: **Revista eletrônica Mestrado em Educação Ambiental**, v. 26, jan.-jun. 2011.

SILVA, Juliana Schmidt. **Educação ambiental no Rio Grande do Sul: percepções, ações e reflexões docentes**. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

SANTOS, Elaine Teresinha Azevedo. **Educação Ambiental na Escola:**

Conscientização da necessidade de proteção da camada de ozônio. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Educação Ambiental) - Pós-Graduação em Educação Ambiental, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.

SANTOS, Francisca Maria de Sousa. **Evasão Escolar**: Desafio no contexto da EJA. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2013.

SAUVÉ, Lucie. Educação Ambiental: possibilidades e limitações. In. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 317-322, maio/ago., 2005.

UNESCO. **Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável**, 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação. Brasília, DF: UNESCO, 2005.

UNESCO. **Vamos cuidar do Brasil**: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental; Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 2007.

7 APÊNDICES

7.1 APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS LITORAL NORTE**

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – CIÊNCIAS DA NAUREZA

Título da Pesquisa: Educação Ambiental na Educação de Jovens e Adultos de uma Escola Estadual no Município de Cidreira - RS

Nome do (a) Pesquisador (a): Indiará Braga

Nome do (a) Orientador (a): Dra. Neila Seliane Pereira Witt.

Nome do (a) Professor (a) participante: _____

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Natureza da pesquisa: Você está sendo convidado a participar desta pesquisa que tem como proposta conhecer como ocorrem os processos de ensino e a produção de aprendizagens relacionadas à abordagem da educação ambiental na Educação de jovens e Adultos. Esta investigação ocorrerá a partir de análises dos relatos de experiências de professores de uma escola do município de Cidreira, RS.

Participantes da pesquisa: O público alvo serão os professores atuantes na Educação de jovens e Adultos numa escola do município de Cidreira, RS.

Envolvimento na pesquisa: Ao participar deste estudo, você deverá assinar este termo. Serão realizadas entrevistas, que poderão ser gravadas, acontecer em grupo e individuais, com local e horários pré-definidos, a fim de que possamos buscar elementos para conhecer e (re)pensar processos de ensino e a construção de aprendizagens sobre à abordagem da educação ambiental na Educação de jovens e Adultos. As entrevistas serão realizadas de forma que nenhum constrangimento seja ocasionado, sendo respeitada sua opinião e com liberdade de expor seu pensamento livremente. Você terá ainda, a liberdade de se recusar em participar da pesquisa, assim como em não responder algumas questões que não lhe sejam pertinentes, sem qualquer prejuízo. Solicitamos dessa forma, sua colaboração para que possamos obter melhores resultados para a pesquisa. Qualquer informação ou esclarecimento, poderá entrar em

contato com a estudante/pesquisadora Indiara Braga, através do e-mail: indiara.braga12@hotmail.com e com a professora/orientadora Dra. Neila Seliane Pereira Witt.

Riscos e desconforto: A participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas, evitando questões que causem qualquer tipo de constrangimento aos entrevistados, as questões que fizerem menção às vivências dos professores serão mantidas em anonimato se assim o preferir, obedecendo os Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, não oferecendo qualquer risco à sua dignidade.

Benefícios: A pesquisa não objetiva intervir no processo de aprendizagem e não condiciona seu aproveitamento e sua avaliação nas disciplinas cursadas. Sendo assim, sua participação não lhe ocasiona benefícios diretos. No entanto, buscamos a partir desta investigação fazer uma reflexão dos temas abordados para produção de conhecimentos que possam contribuir na formação dos estudantes, relacionada a área citada.

Pagamento: A participação na pesquisa não ocasionará qualquer tipo de despesa, bem como nada será pago por sua participação.

Solicitamos assim, seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa, preenchendo os itens que seguem:

Consentimento Livre e Esclarecido

A partir dos esclarecimentos expostos a cima, autorizo, de forma livre e esclarecida, a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Estudante/Pesquisador

Assinatura da Professora Orientadora

Tramandaí _____, de _____, de 2019.

7.2 APÊNDICE B - CARTA DE AUTORIZAÇÃO



Senhor(a) Diretor(a)

Apresentamos o(a) universitário(a) _____

Cartão UFRGS _____, regularmente matriculado(a) no **8º semestre do Curso de Educação do Campo – Ciências da Natureza**, e solicitamos a permissão para que realize **entrevistas com professores que trabalham com a Educação de jovens e Adultos**, para a realização do **Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)**. Este trabalho tem por questão central (re)pensar processos de ensino e a produção de aprendizagens sobre educação ambiental a partir dos relatos de experiências de professores atuantes na Educação de jovens e Adultos de uma escola do município de Cidreira, RS. Esclarecemos que tal atividade é de caráter obrigatório no período de março a julho de 2019, a fim de oportunizar o contato do estagiário(a) com o cotidiano escolar, qualificando sua atuação na prática docente.

Colocando-nos à disposição para eventuais esclarecimentos.

Atenciosamente,

 Professora/orientadora Dra. Neila Seliane Pereira Witt

Tramandaí _____, de _____, de 2019.

A/o Diretor(a) da Escola

7.3 APÊNDICE C - ROTEIRO UTILIZADO NAS ENTREVISTAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS LITORAL NORTE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO – CIÊNCIAS DA NAUREZA

Título da Pesquisa: Educação Ambiental na Educação de Jovens e Adultos de uma Escola Estadual no Município de Cidreira - RS

Nome do (a) Pesquisador (a): Indiara Braga

Nome do (a) Orientador (a): Dra. Neila Seliane Pereira Witt.

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA OS PROFESSORES – Agradecemos a sua colaboração!

Nome (opcional): _____

Sexo: masculino () feminino () Outro () **Idade** _____

Disciplina de atuação: _____

Área de Formação: _____

- 1) Onde você reside?
- 2) Há quanto tempo você trabalha com a EJA, nesta escola?
- 3) Onde você aprendeu sobre educação ambiental?
- 4) Você trabalha temáticas da educação ambiental em qual(is) disciplina(s) da EJA?
- 5) De modo geral, em quais disciplinas da EJA é abordado a educação ambiental? Em quais anos?
- 6) Como você trabalha a educação ambiental na EJA?

